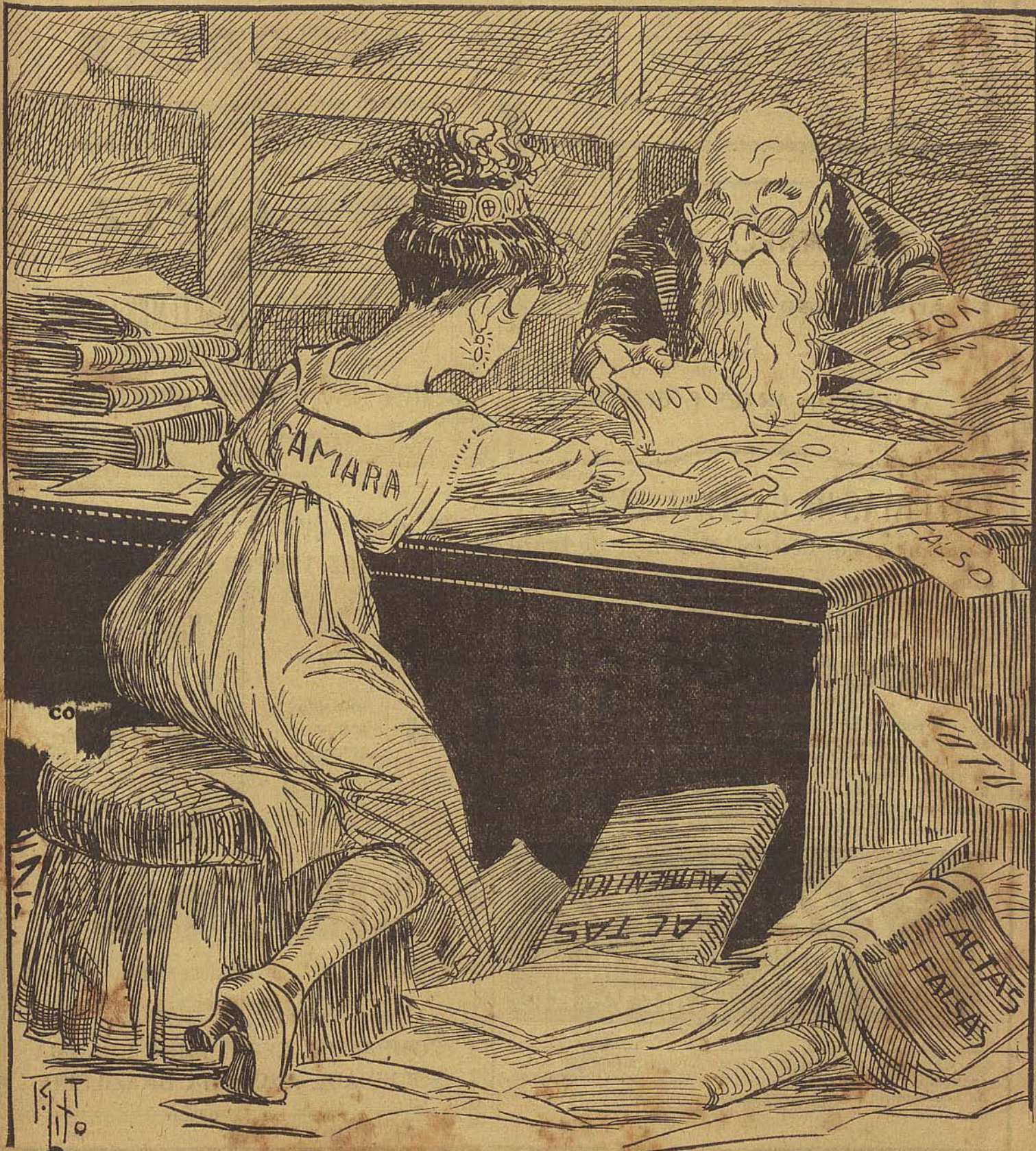


D. QUIXOTE

A apuração das eleições presidenciaes



O GRANDE PROBLEMA : De que c6r era o cavallo branco de Napole6o ?



Finissima tinta para pintura esmalte, de grande brilho e incomparavel resistencia.

A' venda em todas as lojas de ferragens e nas casas dos Sns. Dias Garcia & C., Agostinho, Ferreira & Irmão Hime & C., Pereira Araujo & C., J. Rainho & C., Borlido Maia & C., Navio & Ennes, Vianna Silva & C., A. Ribeiro Alves & C., Gomes Neves & C. etc.

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 1 de Junho

50:000\$000 - INTEIROS 3\$500
QUINTOS 700 rehs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.



Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios.

O Senador é velho; mas, ao vel-o, Ninguém, certo, imagina — Tão natural é a côr de seu cabelo — Que elle uza a milagrosa Colorina.

COLORINA

Tintura puramente vegetal. Da beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabelo e á barba

R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

Encontra-se á venda em todas as perfumarias e pharmacias de 1.º ordem.

Preço: 10\$000 o vidro—Pelo correio mais 2\$

UM VERBO QUE SE CONJUGA EM TODOS OS TEMPOS E PESSOAS :

Eu	{ tomei tomo tomarei	Nós	{ tomámos tomamos tomaremos
Tu	{ tomaste tomas tomarás	Vós	{ tomastes tomais tomareis
Elle	{ tomou toma tomará	Elles	{ tomaram tomam tomarão...

CERVEJA FIDALGA !

Porque alem de ser deliciosa tem as capsulas premiadas.

**COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA
SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA**

MUSICA

(THEATROS E CINEMAS)

Por estes dias o numero de Maio com 8 paginas de musicas ineditas inclusive uma composição do Marquez de Sapucahy.

Luxuosa edição de 24 paginas com lindas gravuras e magnifico texto. Unica publicação no genero, sob a direcção artistica do projecto critico de Arte

OSCAR GUANABARINO

Toda correspondencia deve ser dirigida a LUIZ PASTORINO — Caixa Postal N. 1138 — Rua D. Manoel n. 30 — Rio de Janeiro

CASA PARENTE

Importante liquidação de calçados por preços abaixo do custo

Borzeguins Collegiaes para meninos desde 11\$000

Depositarío unico das Alpercatas e Sapatos Collegiaes ultima *Creacão da Marca Mignon* Saldos importantes para Senhoras.

RUA 7 DE SETEMBRO, 121 - Telephone 2563 C.

Os 300 de Gedeão por serem o escol da Sociedade Carioca só adquirem as suas gravatas, collarinhos, meias, etc., na

CASA AVENIDA

por ser tambem a que melhores e mais bem escolhidos artigos apresenta.

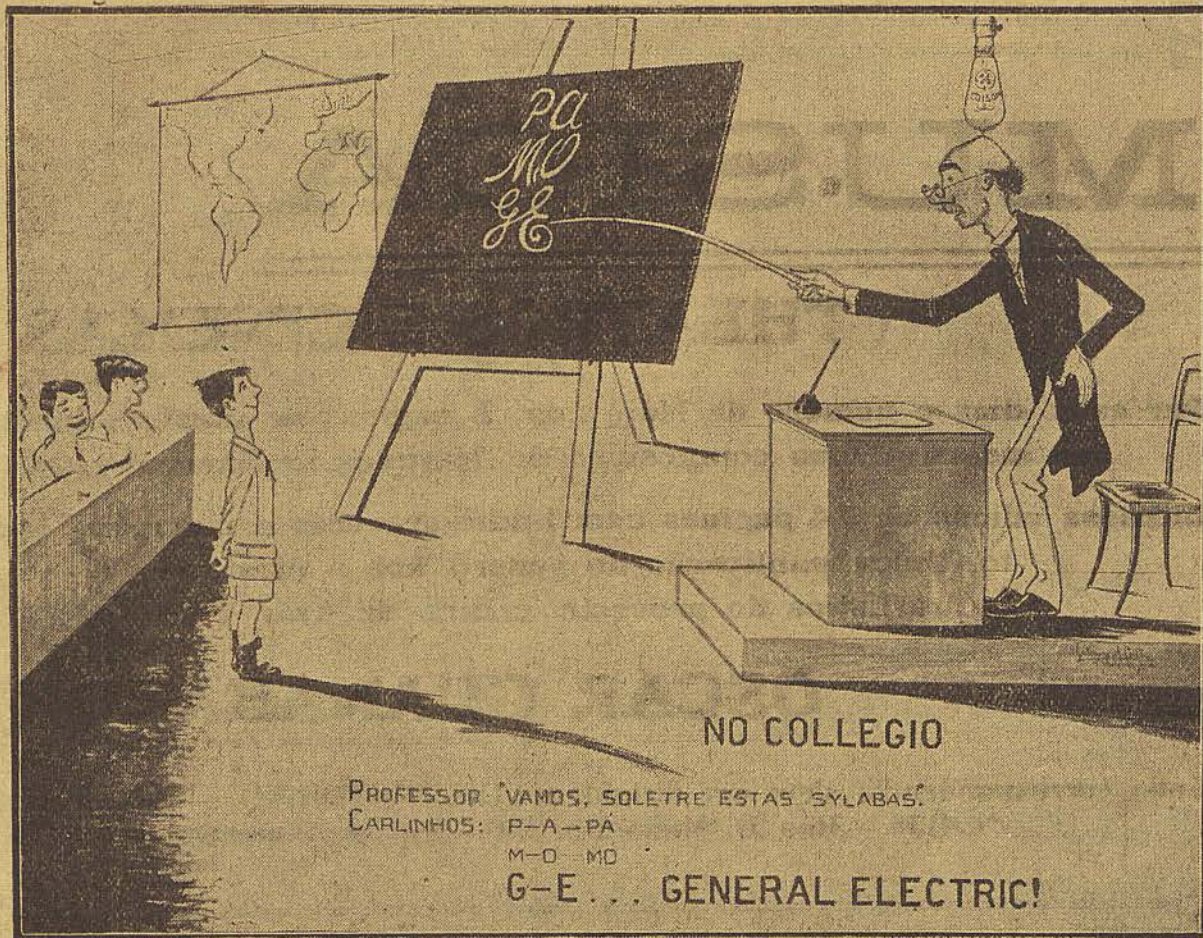
Avenida Rio Branco, 128

(Edificio d'O PAIZ)

"D. QUIXOTE"

Para attender a inumeros pedidos de colleccionadores, compram-se exemplares limpos e perfeitos do numero commemorativo do 1.º anniversario.

Administração do D. QUIXOTE, rua D. Manoel n. 30.



VALIOSISSIMA OPINIÃO!



Conhecendo os efeitos maravilhosos do muito conhecido depurativo do sangue **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do saudoso Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, cumprio o dever de humanidade que me assiste, já como sacerdote, já como cidadão, de aconselhar este benefico, preparado para a syphilis, às pessoas que estiverem soffrendo deste grande devastador da humanidade.

Bahia, 27 de Março de 1916.

Mons. Hermelino Marques de Leão

SENADOR ESTADUAL-Firma reconhecida



SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 200RS.

A'S QUARTAS - FEIRAS

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

NOS DOMINIOS DE MERCURIO

ATAULPHO DE PAIVA

O MINISTERIO DO EXTERIOR tem mais uma secção: a de Negocios Commercias.

O fim da novel organização burocratica é — está-se a ver — a superintendencia das relações commercias do Brazil com os paizes estrangeiros.

Medidas já foram tomadas, tendentes a positivar a acção do serviço recém-fundado: o Ministro designou um funcionario para «acompanhar dia a dia o movimento do nosso commercio exterior»;

entrou em relações com Muzeu Commercial para a organização de mostruarios; officiou ás Associações Commercias de todo o paiz, indagando quem quer vender ou comprar aos estrangeiros; iniciou o serviço de publicação de um Boletim redigido em trez linguas pelo sr. Araujo Jorge que, apesar do nome turco, é alagoano de Jaraguá e polyglotta do Itamaraty.

Applaudindo a actividade commercial do Ministerio elegante, fica-nos, entretanto, o direito de extranhar a incursão do proficuo Nilo Peçanha nos dominios do fructifero Pereira Lima.

Com dez milhões de tonelladas! Não temos nós, vivo e bolindo, um Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio?

E Commercio! leram bem? Lá está, pintado pelo Parreiras, no hemicylindro da escadaria, o levipede Hermés, salvo seja! com todos os seus attributos, ao lado daquela gorducha se-hora que representa a Industria, de olhos baixos, provavelmente de vergonha pela figura... que lhe fez o pintor dos Sertanejos.

O actual detentor da pasta da Agricultura se é certo que accumula os nobres titulos de agricultor, industrial e *businessman*, foi por este ultimo que o chamaram á Praia Vermelha.

O sr. Wencesláo arrancou-o á actividade da Associação Commercial, — Academia de Letras dos negociantes, — e entregou-lhe a triplice pasta da Praia Vermelha.

Ninguém terá, pois, o direito de dizer que o sr. Pereira Lima não entende de mercas internas ou internacionaes.

O incursão do sr. Nilo em seus dominios devera pois constituir um *casus belli* administrativo.

Ella equivalle a ter considerado o Ministerio do Exterior que o Ministerio do Commercio não satisfaz de todo aos fins para que foi creado: será, quando muito um Ministerio do Commercio interno; bom para tratada troca, em familia, dos productos indigenas; de negocios que não dependam de cambio, de transporte inter-oceanico, de facturas em linguas estrangeiras.

Ninguém, no entanto, protestou até agora; e não seremos nós que venhamos perturbar a harmonia das espheras... administrativas.

E é, apenas, por amor á morphologia burocratica que aqui reclamamos, *data venia*, uma pequena modificação nos titulos dos dois ministerios: o do sr. Pereira Lima será o da Agricultura, Industria e Commercio Interno; o do sr. Nilo: das «Relações Exteriores e de Commercio Internacional.»

O Ministerio do Itamaraty terá, assim, um titulo pomposo, muito ao sabor de um ministro eminentemente scientifico como o sr. Nilo Peçanha.

João Qualquer.



Juiz, dos que teem por norma a linha recta,
E que o saber allia á competencia,
Estudando os problemas de Assistencia,
Fel-o em forma elegante, alta e correcta.

Tem do bom tom a requintada sciencia
Na elegancia de *gentleman*, correctá ;
Nelle o moral o physico completa
— De "finura" é Ataulpho a quintessencia.

Do velho solteirão a cortezia
Fal-o na feminina sociedade
Cobiçado e *gatê* de muita "tia".

Apenas um desgosto a alma lhe invade:
O Gottuzo não ter na Academia
Por companheiro de immortalidade...

D. X.



HA trinta annos, seguramente, foi a anquinha escorraçada do Brasil. Algumas senhoras quizeram, é certo, conserval-a em uso, como artificio indispensavel; as que não precisavam d'ella formavam, porém, um blóco de reacção, e a anquinha, como as modas, foi ao fundo.

Agora, tenta-se a sua restauração. Mas essa tentativa, que é um *coup de force*, não é feita pelas mulheres, mas pelos homens, cuja vaidade está se tornando insupportavel.

Eu não contesto que o sr. Alberto de Queiroz, ou o sr. Roberto Gomes, ou o sr. Lindolpho Azevedo, precise de anquinha. Acho, mesmo, que elles devem usal-a. Que necessidade têm, porém, desse artificio, homens naturalmente bem feitos de corpo, como o sr. Paulo Barreto, o sr. Veiga Lima, o sr. Octavio de Souza Leão?

A mania veio, com certeza, do exemplo fornecido pelo sr. senador Lopes Gonçalves. Mas elles ignoram que o representante amazonense usa esse enxerto corporal por necessidade, para equilibrar o abdomen, que se acha excessivamente desenvolvido. Como pudesse perder o centro de gravidade, a medicina, aliada á engenharia nacional, recommendou-lhe o uso supplementar de uma canastra de cebólas, que se tem tomado, geralmente, como anquinha.

Os unicos artificios vaidosos desse genero que ha no Rio, são, mesmo, os do sr. Paulo Barreto, Souza Leão e Veiga Lima, que usam de cada lado, aquelles uma almofada de renda, e este, um presunto do Rio Grande do Sul. Os srs. Roberto Gomes, Alberto de Queiroz e Lindolpho Azevedo só os usam por necessidade, para não se magoarem nos bondes em que viajam e para não furar as cadeiras em que se sentam.

Em materia de anquinhas, é o que sei, por que tenho visto. — MARQUEZ DE VERNIZ.

A pedido das nossas leitoras, resolvemos abrir, de junho em diante, um consultorio de aformoseamento physico, dirigido pelo pessoal desta folha. Os nossos preços correntes são os seguintes :

Cabello (no rosto)	1\$000 cada um.
» (onde estiver)	\$500 » »
Callos (no pé)	2\$000 » »
» (na mão)	1\$000 » »
» (em outras partes do corpo)	\$200 » »
Verrugas (no nariz e adjacencias)	5\$000 » »
» (fóra das adjacencias)	2\$000 » »

As pessôas que dezejarem informações especiaes sobre depillação ou parasitas da pelle, devem mandar a verruga, em alcool, ou um pedaço, (de palmo, no minimo) do couro cabeludo.

TEM sido muito elogiada a lembrança do sr. aviador Alvear, abrindo uma nova porta no seu hangar da Avenida. A's vezes entrava alli, inopinadamente, o avião de um pae ou de um marido, e o «balão captivo» não tinha, mesmo, por onde sahir.

JA' se acha quasi restabelecido da molestia que o accommetceu, o nosso joven collega de imprensa Alexandre Gasparoni. Tratava-se de um pequeno ferimento no pé, feito na praia de Copacabana por uma ex-«trepação.»

DIVISAS

- Pede pœna clauda (*Pede a pena do Claudio*) — LEOPOLDO FRÓES.
- O fortunatos nimium (*O' Fortunato nimio!*) — FORTUNATO ALVES DE SOUZA.
- Mors ultima ratio (*Morreu o ultimo rato*) — CARLOS SEIDL.
- Felix culpa! (*Culpa o Felix*) — MARECHAL PIRES FERREIRA.
- Nil admirari (*Admirar o Nilo*) — RAUL FERNANDES.
- Primo avulso, non deficit alter (*Primo avulso não altera o «deficit»*) — MME. L.

JA' está funcionando com toda a regularidade a estação radio-telegraphica installada no chapéo de velludo do dr. Paulo Hasslocher. Essa estação já se communicou, hontem, com a Torre Eiffel, em Paris, e com a cartola do ex-intendente Almerindo Bacellar, em Botafogo.

ESTA' marcada para amanhã a conferencia do dr. Nelson Libero, medico brasileiro do exercito francez, sobre as operações no «front».

O dr. Libero fará em publico as trez primeiras operações (sommar, diminuir e multiplicar), deixando a quarta para fazer na França, onde vae «dividir» pelos soldados o producto da conferencia.

ENTROU para a redacção do *Paiz*, na qualidade de redactor-chefe, o brilhante jornalista brasileiro dr. Azevedo Amaral.

Fixando-se no *Paiz*, o illustre homem de imprensa abandonará, definitivamente, a idéa de voltar ao estrangeiro, principalmente depois dos dissabores injustos que lhe causaram a Inglaterra e a Italia.

REVESTIU-SE da maior distincção o casamento do sr. dezembargador Ataulpho de Paiva com a Acaademia Brasileira de Letras. Serviram de padrinhos, pela noiva, o dr. Medeiros e Albuquerque, e pelo noivo, o sr. conde de Affonso Celso.

Na «bonbonière» da recém-casada foram encontrados dois lindos discursos—um do noivo e outro do padrinho da noiva.

REINA grande animação nos circulos artisticos para o almoço que os amigos do illustre professor dr. Flexa Ribeiro lhe vão offerecer, em regosijo pelas suas excellentes provas no recente concurso da Escola Nacional de Bellas Artes. Até hontem já havia adherido á idéa o sr. dr. Luiz Bahia, sogro do homenageado.

Epithaphios do dia

X

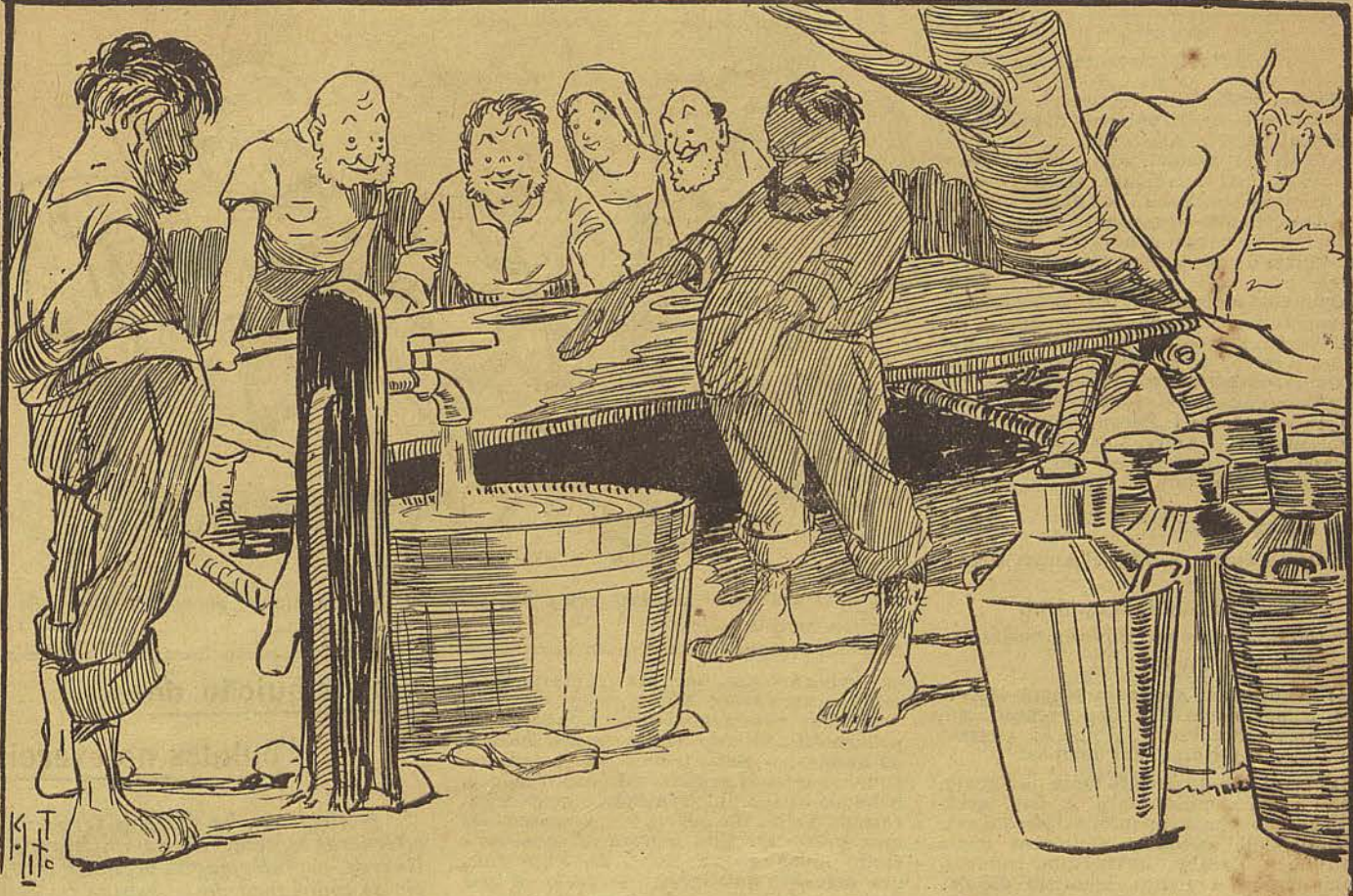
A. DE P.

Quando o seu corpo, ligeiro,
Se afundou na terra lisa,
Supplicou elle ao coveiro :

— « Não amarrote a camisa! ».

D. QUIXOTE

AS BODAS DE CANA'...LHAS



Christo transformou uma vez a agua em vinho; o leiteiro que é anti-alcoolista, transforma-a em leite todos os dias.

BELLAS-ARTES

O Eurycles de Mattos dirigiu-se ha dias ao Adrien Delpech para explicarlhe os motivos porque implicara com a sua entrada na mesa do concurso das Bellas-Artes...

E o Delpech, que estava muito apressado:

— Allons, vite! *Delpechez-vous!*
O Eurycles caiu no matto.

* * *

A «Revista das Revistas» iniciou uma *enquête* entre os nossos artistas, sendo uma das perguntas sobre a nova geração.

O Henrique Cavalheiro não se manifestou claramente sobre a nova geração para não magoar amigos.

Em regosijo de tão sincera prova de amizade, estão organisando uma manifestação ao jovem collega.

* * *

O Dr. Basilio de Magalhães tornou a protestar contra o resultado do ultimo concurso da Historia das Artes.

— E' a força do habito, commentou o professor Morales de los Rios.

O Alvaro Lopes de Almeida anda afflicto por descobrir quem é o Terra de Senna.

Ao Levino Fanzeres ou Pedro Bruno, para informar...

* * *

Consta que a Escola de Bellas-Artes vae entrar em obras, afim de levantar o tecto da sala da exposição para poder abrigar o boneco do Modestino Kanto.

* * *

O Raphael Paixão trocou o Juventas por uma fabrica de perfumes...

— Com certeza a historia da séde da Juventas já não tinha bom cheiro...

Terra de Senna.

Epitaphio de um Penetra

Depois de uma vida airada
Quiz ir ao céu sem licença
S. Pedro pede-lhe a entrada:
— Qual entrada! — Eu sou da Imprensa!

Soffre do Estomago?

Mande sua direcção á Caixa do Correo 1907-Dept. Q. Rio de Janeiro.

Realidade

Na rua a vi passar, a Flor da élite,
E tanto perturbou meu pensamento
Que nem eu sei se desde esse momento
A mim maldiga mesmo ou felicite.

Quem ha que uns olhos como os seus evite
Grandes, da côr azul do firmamento?
— Vaporosa visão, deslumbramento;
Fascinação constante e sem limite!...

Num baile a vi depois, dominadora,
Mais do que a luz ardente e seductora
Da inspiração que a mente nos inflamma!

«Se queres sempre nos teus sonhos tel-a;
Disse-me emtanto alguém — foge de vel-a
De manhã cedo quando sae da cama!»...

Telles de Meirelles.

ROLIXINOL

BEBIDA NACIONAL
DA-VÓZ E APETITE

D. QUIXOTE

CHRONIQUETA PAU... LISTA

São Paulo, tras-ante-hontem.

Foi um verdadeiro successo a visita do sr. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil á Academia.

Até Mestre Steidel, com a sua veneravel licença, estava radiante. O Alcyr segurava as abas do frack do nosso Cacique Supremo, e não admittia absolutamente, gesticulando e dando cabeçadas no vacuo, que algem o substituisse naquelle piedoso mister.

Quando o automovel parou á porta do encanecido templo, houve como que uma paralysação muscular na multidão que cercara o carro, tal se um jacto de agua fria tivesse attingido todos os estudantes, com as veias quentes de — Vivóóó! Vivóóó!

Que acontecera! Porque aquillo? Senhores meus: o Alcyr, sob o olhar severo do Papá, a conduzir as abas do frack presidencial. O Albertino Moreira fez um trocadilho:

— Que frackasso!

Então o esguio, minhocal Alcyr, obtemperou:

— Vocês 'tão com inveja, 'ta'hil

E tudo voltou ao primitivo entusiasmo:

— Vivóóó! Vivóóó!

O Wencesláo, sorridentemente democraticamente, cumprimentava a Congregação, solennissimamente erecta, como si posasse para a gloria juridica dos tempos.

O presidente do Gremio Onze de Agosto, pallido e louro, muito louro e frio, ensaboa as mãos, fazia rapapés, salamaqueava. Junto delle os cabos eleitoraes Paulo Moutinho e Cainby, coxixavam, ironicos, commentando a pança hieratica do dr. Souza Carvalho, que cada dia cresce mais, á custa de beatitude e de bonhomia que o Mestre costuma tomar em doses regulares...

O Marcilio Ayres, poste telephonicamente espigado, suspendia nos braços o Antonio Bzequiel da Silva, vermellino e gordo, bollinha de carne, sabia e estudiosa. E o Antoninho choramingava:

— Quero vê... Quero vê...

No meio da multidão, porem, um academico arrulhava doces palavrinhas elogiosas ao Presidente da Republica:

— Como é sympathico! Como é sympathico o nosso querido chefe!

Era o Samuel Ribeiro de Moraes e Silva, cujo palminho de cara D. Lucy de Mello, veneranda quartannista, inveja e cobiça com um extranho fervor...

O dr. Joinville Barcellos, no meio do barulho entusiastico e ensurdecedor, dizia uns tercetos com rimas exdruxulas ao dr. Paulo Setubal, que não escutava nada, mas approvava com a cabeça gloriosa. E o dr. Joinville, de vez em quando interrompia o recitativo amavel, com este estribilho, dito naquella vozinha ingenua e galopada que é só do Barcellos:

— O Vicente elogiou! O Vicente elogiou!

O Wencesláo passava, alegre, no meio do pessoal todo, contente de se ver no "coração da mocidade brasileira", como dizia o dr. Spencer Vampré.

A seu lado o Herculanô, (sem o charuto, já se vê) dizia, gentilezas officiaes.

Afinal, o cortejo rumoroso deu entrada no Salão Nobre. O ex-ministro da Injustiça, então, soltou a sua eloquencia pausada, lenta e vibrante, dando de vez em quando um muro na inoffensiva meza, fazendo estremecer o Wencesláo e o Idalicio. No fim,



O Kaiser — *Vamos, meu povo, mais um sacrificiozinho: garanto-te que esta offensiva será a ultima.*

não sabemos por que bizarra inspiração, sahiu-se com esta:

“O sr. presidente vem reviver, neste pedaço didactico da Patria, a sua mocidade heroica, o seus tempos de estudante, aquelles tempos saudosos de camaradagem bohemia! Tempinho safado, hein Wencesláo velho de guerra?” A assembléa quiz protestar. Um murmúrio roncado e surdo reboou pelo Salão. O dr. Julio Maia, que percebeu a coisa, bateu com o pé neurasthenico, perdigotando, energico:

— Sssschiuuuu...

Silencio absoluto. O dr. Porchat então tomou a palavra e xingou o governo do Hermes, para elevar o do Wencesláo. O Herculanô, firme, ali na piririca, ouvia sem pestenejar. Mas o Rogerio nos contou que elle disse em casa:

— Eu ainda pego aquelle Raymundo!

O Wencesláo gosou á bessa com o discurso do Conselho Superior do Ensino.

Em seguida, falou o academico Luiz de Andrade, com os oculos faiscando de jubilo:

— Querido! O senhor não calcula como a gente gosta do senhor! E depois de perorar sobre o jogo do truço, em que o Wencesláo é tacco, r-cordou, para elogial-o, os versos do Emilio de Menezes:

— Sr. Presidente! Do sr. já dizia um poeta:

“Nem optimo nem pessimo; vai indo. Personificação do meio termo...”

Foi um desastre. O Wencesláo teve um desmaio. Rôlo. Sangue. Chamaram o dr. Margarido Filho para cuidar dos feridos. O Wencesláo, com um rombo na testa, assim que viu o dr. Margarido exclamou:

— Eu já ouvi falar desse homem. Não quero!

O berreiro então foi maior. Cadeiras viradas. O Idalicio tremia como varas verdes, e tinha os cabellos em pé como um arrozal. Apitos. Gritos afflictos...

Porém, acalmado tudo, escapo o Luiz de Andrade, verificamos que, em meio da tormenta que passara, só uma pessoa não soffrera nada: fôra o Alcyr, que lá estava, firme, segurando o frack, no cumprimento absoluto do seu ritual diplomatico.

Maneco Tabatinguera.

P. S. — Na remoção dos destroços foi encontrado o cavaignac do Julio Maia.

M. T.

A distribuição de

culotes no exercito

Noticiaram, ha dias, os jornaes que o General director da administração da Guerra, em informação prestada no officio do commando do 2º regimento de infantaria, declarou que os culotes devem ser distribuidos, de accordo com o aviso n. 138 de 26 de Janeiro do anno passado:

“Uma calça e um culote na época da incorporação, um culote no inicio do 3º trimestre e uma calça no inicio do 4º trimestre”.

A conclusão logica a tirar d'ahi é que os culotes se estragam mais depressa que as calças.

Sabem todos, entretanto, que, quando a fazenda é boa e forte e o uniforme bem feito, nada tem o culote com as calças. Ambos duram até o dono aborrecer-se delles.

E' o que se dá com todos os officiaes que se vestem na Cooperativa Militar (já esquecendo: — vende ao publico) e tambem com os civis que têm esse bom gosto. Avenida Rio Branco. Edificio do Lyceu de Artes e Officios.

Dialogo de Salão

— Reparaste como está bonita a Clárisse?

— E' verdade; não parece a mesma que esteve ha dois mezes no baile do Itamaraty; lembraste?

— Se me lembro! Tinha o rosto cheio de espinhas e sardas...

— Mas, então, teria ella descoberto algum philtro maravilhoso?

— Homem, ao que me informa a prima Adelia, que é sua amiga intima, ella uza apenas a Agua da Belleza de L. Queiroz.

Não ha igual para o embelezamento da cutis.

NEO HUMORISTAS



Logiea infantil

O Lulú é um travesso. Noutro dia, como esperasse visitas sua mãe chamou-o e disse-lhe:

— Olha, Lulú. Se te portares mal, terás só um doce na sobremesa, mas se te portares bem, dar-te-hei dois.

— Está bem, mamãe—exclamou o petiz.

Escusado será dizer que d'ahi a pouco a creança já não se lembrava mais da recommendação materna, e as suas travessuras attingiram tal ponto, que a mamãe o chamou á ordem. Immediatamente a creança ficou socogada, e quando terminou o jantar, disse-lhe a mãe:

— Tu primeiro te portaste mal, mas como obedeceste depois á minha ordem toma lá 2 doces.

— Não, mamã—protestou o Lulú— a senhora tem que me dar 3 doces!

— Ora essa! E porque?

— Pois então? Um por eu me ter portado mal, e dois por eu me ter portado bem...

Veneziano.

Accidente

Da estrada aldeã calcando o secco barro, Escarranchado vae, num burro perro, De pilula, e poção de sodio e ferro, Um manipulador, com seu pigarro.

A tarde vae cahir. De quanto enterro A causa não tem sido, com desgarrro, O tal pharmacopólas, que, por erro, Faz pilula, e não faz rosca ou cigarro.

E cura, mesmo assim, o flato, o scirro, A febre e a gastralgia... Sobe um morro; Na subida, porém, solta um espirro!

Nisto um cachorro ladra, e salta o burro!... Elle mette o chicote no cachorro, Mas... perde a sella e cae, saltando um urro!

Elsó Gama.

Forte razão

Zé Valente, rapaz destemido, Era um bicho na lucta romana, O seu muque era bem conhecido Na formosa cidade bahiana.

Toda a immensa Bahia não tinha Luctador que o jogasse no chão; Os mais fortes ficavam sem linha Mal levavam um só encontrão!

Nascimento, inimigo do Zé, Se ralava de inveja e rancôr, Entretanto, aguardava com fé Sua vez de offuscar-lhe o valôr.

Um dia Nascimento, enraivecido, Collocou um punhal preso á cintura Um punhal de dois palmos de comprido E dois dedos seguros de largura!

Logo ao sair encontra o Zé Valente Conversando tranquillo com um amigo, Sorrateiro, elle grita, num repente:

— Si és tão valente, atraca-te commigo!

Aturdido o rapaz um pouco pensa, E lhe responde, vindo a faca ao lado:

— Oh! caro amigo, minha força é immensa, Mas, não derruba Nas... cimento armado.

Giliatt.

Actividade...

Quando de passagem, ha já dois annos, pela villa de XXX, no exercicio de minha profissão de «cometa», tive urgente necessidade de mandar a um freguez do interior dessa villa um recado sobre negocio.

Eu tinha já informações de que o povo do logar gostava pouco de trabalhar, mas, julgando não ser pesado o serviço, (levar uma carta a uma legua de distancia), comecei a propol-o a todas as pessoas que encontrava nas vendas e nas esquinas, obtendo sempre recusas mais ou menos aceitaveis.

Estava quasi a desanimar quando avistei um caboclo forte que, sob uma arvore, tocava viola, estendido numa rêde. A elle me dirigi e propuz-lhe o negocio, enchendo-lhe o olho com promessa de boa gratificação.

O caboclo parou de tocar e respondeu-me:

— Olhe moço, eu tinha muita vontade de lhe servir e de ganhá esses cobres, mas... cá dê tempo?...

E continuou a tocar...

Dahi a cinco minutos seguia eu proprio para o interior da villa de XXX.

Ser d'Antes.

Modestas aspirações

— Meu amor!

E o rapaz ajoelhado aos pés da sua amada, murmura juras de paixão eterna.

— Por ti darei tudo o que possuo neste mundo, por ti darei minha vida, por ti farei tudo o que quizeres, por ti irei aos confins da terra!

A menina baixou os olhos.

— Querido, replicou ella, se és capaz de fazer tudo isto, talvez façaes ainda alguma cousa mais por mim.

— Sim, sim! disse elle extasiado; manda e fal-o-ei, ainda que todo o mundo se me opponha!

— Então, tornou ella com os olhos embebidos nos d'elle, tira o teu joelho de cima de meu pé, pois estás ajoelhado sobre meu callo.

Ouro Preto.

Listel.

Marietta

Barbuleta formosa, barbuleta Que pelo azul da minha mente avôa; Marietta, formosa Marietta, Teu oiá escangaia uma pessoa...

Como a trô da pimenta malaguêta O teu beijo traidô desabutôa, Marietta formosa, Marietta, Tu nem parece uma muié atôa...

Tu és entre muié e entre menina Mais inlegante do que a Graziella A prefeiçáo das forma feminina.

E por isso talvez, por seres bella, Não te alembras—amô que me amofina— Do pobre coração que por ti géla.

Antonio Turbina.

(S. João de Sabará).

Vox populi, vox Dei!

A voz do povo assegura que não ha casa em que o sortimento e a qualidade dos artigos rivalise a tal ponto com a modicidade dos preços como o

AO 1° BARATEIRO

Vestidos para senhoras e creanças. Enxovaes para casamentos e baptizados. Colletes sob medida. Sortimento variadissimo ao alcance de todas as bolsas.

Avenida Rio Branco n. 100

D. QUIXOTE

As invenções do Gaspar



Apparelho staticoicoide para equilibrar o burro enquanto elle dá coices.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Definições pessoasas :

RIO — é um curso d'agua mais o menos longo. Nem todo o "curso", porém, é um rio, embora geographico.

Evangelina Fontella.

GYMNASTICA — é um esforço muscular que a gente faz, no intuito de "inventar" alguma "cavaçõesinha".

Arthur Higgins.

MODELAGEM — é o mesmo que modelação. Modelação é arte de fazer modelos.

Leopoldo de Carvalho.

COMPASSO — é um instrumento de duas pernas que serve para medir o tempo na muzica... de camara.

Amaro Barretto.

PEDAGOGO — antigamente era o escravo que acompanhava as crianças ás escolas. Hoje, é professor de pedagogia e... pedante.

Thomas Delphino.

AR — é um synonymo de aragem e, por conseguinte, de brisa que, no dizer do meu illustre collega Bricio Filho, é a apparencia do resto.

Barretto Galvão.

Accacianas

Escrevem-nos :

"O criterio adoptado pela commissão de promoção de adjuntas de 1.ª classe é, ao que posso attestar, uma oitava maravilha ! Tomou o nome de "methodo das chaves".

E' muito simples.

Indicam-se os nomes "empistolados" e deixa-se que o sr. Prefeito escolha o mais "empistolado" de todos.

Como vêm é facilimo e tem a grande vantagem de não obrigar o sr. Amaro a nomeiar outra commissão.

Parabens aos membros da dita".

Mexericos pedagogicos

Dizem...

que o "ankilóstomo" entrou na Instrucção, obrigando-a a "despesas".

×

que para "combatel-o" o sr. Amaro mandou distribuir "microscopios" pelas escolas.

×

que ordenou aos pequenos que levem para as escolas, em latas ou em vidros, a prova "material", necessaria aos medicos para o diagnostico da molestia.

Muzeu Pedagogico

Foram encontradas e acham-se expostas no mostuario desta secção as seguintes curiosidades instructivas :

Um pouco da poeira dos seculos, que, impiedosamente teima em grudar-se á sobrecasaca do Custodio Nunes.

×

Um vidrinho de crystal contendo o odio de Dalila, encontrado nos Campos Grandes de Sansão.

×

Uma lata de gazolina cahida do automovel da Maria Julia.

×

A mascara de severidade do dr. Paciencia.

×

Uma espiã allemã, destinada a observar o 9.º districto, contractada pelo Cesario.

Naturalista.

Todos os dias uteis devem ser utilmente aproveitados.

Visitando as varias secções do

AO 1.º BARATEIRO

tereis a certeza de haverdes bem utilizado o vosso dia.

Artigos para inverno.

Roupas de cama e mesa.

As ultimas novidades em tecidos de lã e seda directamente recebidos ae Londres.

Avenida Rio Branco n. 100.

HOMEM DE SENSO

— Em Paris, conta Clarice; meu marido consentia que a nossa linda caleche eu boleasse todo o dia!

— Aqui, porém, não consinto, confirma o velho Ferreira; para evitar que se diga que tu és uma «cocheira»!

A' ESQUINA:

— Ora, bravo! estás forte e bem disposto... Estiveste fóra?

— Absolutamente; não sai do Rio...

— Mas andavas abatido, com uma tosse impertinente...

— E' verdade; e até os medicos me deram por tuberculoso...

— Mas vejo que de tuberculoso nada tens...

— Graças a Deus... e ao Xarope de Limão Bravo e Bromoformio de L. Queiroz...

D. Quixote e o serviço do Correio

São constantes e numerosas as reclamações que

temos recebido dos nossos assignantes do interior e mesmo da Capital, contra a falta de entrega do nosso semanario.

Com o numero especial de anniversario subiu a coisa a tal ponto que raros foram aos assignantes que receberam o seu numero.

Os empregados do Correio sabem que o D. QUIXOTE é bom camarada e não merece que o prejudiquem de tão insolita maneira.

Porque os assignantes intelligentes da nossa revista (e todos o são) comprehendem de certo, que toda a nossa vantagem está em que ella seja recebida, lida e commentada; haverá, porém, pessoas menos intelligentes (não são assignantes) que supponham que os exemplares não tenham sido enviados.

Ninguem quererá acreditar que funcionarios publicos brasileiros, chefes de familia, homens de bem, sejam capazes de surripiar um jornal que lhes foi confiado e que podia ser honestamente adquirido por 200 rs!

Duzentos reis! quem não se sentiria envergonhado deante da propria consciencia ao fazer mão baixa num objecto que por tal preço pode ser adquirido!

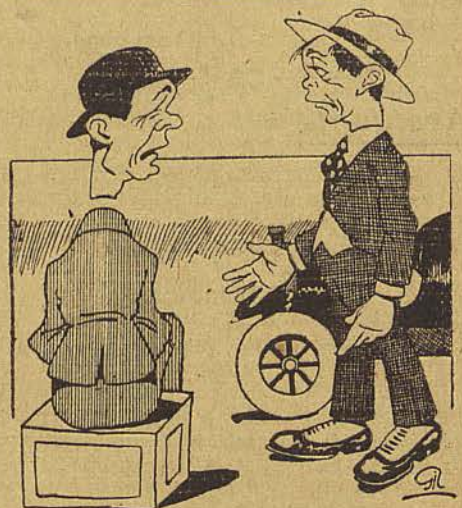
Não cremos que os funcionarios postaes do Rio ou do interior sejam capazes de uma tal baixaza.

Entretanto os jornaes não são entregues; é que, de certo, pessoas estranhas, vis, cretinias, sujas e sem vergonha, aproveitando-se da distracção dos empregados, "batem" os D. Quixotes dos assignantes.

E' para taes typos abjectos que pedimos a attenção do pessoal dos Correios; lembramos-lhe, para evitar taes furtos, a conveniencia de enviar os jornaes, assim que chegarem á agencia, ao seu conveniente destino.

E D. QUIXOTE curva-se-lhe, gratisimo.

A razão é justa..!



— O automovel foi feito para andar com velocidade...

— O snr. é "sportman"?

— Não: sou da Empresa Funeraria.

«ICARISTIA» DA AVIAÇÃO

Não tinha pressa

O telephone, entre nós, de ha muito que se tornou uma das causas mais comuns das molestias nervosas (com licença do Commendador *Cá te espero*).

Mas nem sempre são as pobres meninas telephonistas as responsaveis pela irregularidade do serviço.

Ha pessoas que se crystallizam á bocca do aparelho, palestrando horas e horas, como se estivessem num *tête à tête* em sua sala de visitas.

A proposito desses individuos (*individuas*, principalmente) contaram-nos o seguinte facto, acontecido ha dias com um cidadão do commercio que precisava, com urgencia, uma ligação telephonica; entrou no Paschoal e pediu licença para servir-se do aparelho.

— Pois não !... respondeu-lhe o Lopes.

Mas junto ao telephone estava uma senhora, ar de casadinha de pouco, que consultava o complicado livro dos assinantes.

O cidadão esperou; os minutos se passaram e nada; o cidadão sentou-se e pediu um cognac Jules Robin; a senhora continuava agarrada á lista. Passaram-se mais cinco minutos. Já agora o cidadão se contentava em saber o endereço do amigo para mandar-lhe o recado por um proprio.

E, como a senhora se mantivesse junto ao aparelho, a folhear a lista, como quem está muito longe de ter pressa, o camarada armou-se de coragem e dirigiu-se a Madame, com um sorriso humilde:

— Excellentissima, queira perdoar-me : poderia ceder-me por um instante o livro para eu ver um *adrèsse* ? E' um instantinho, apenas...

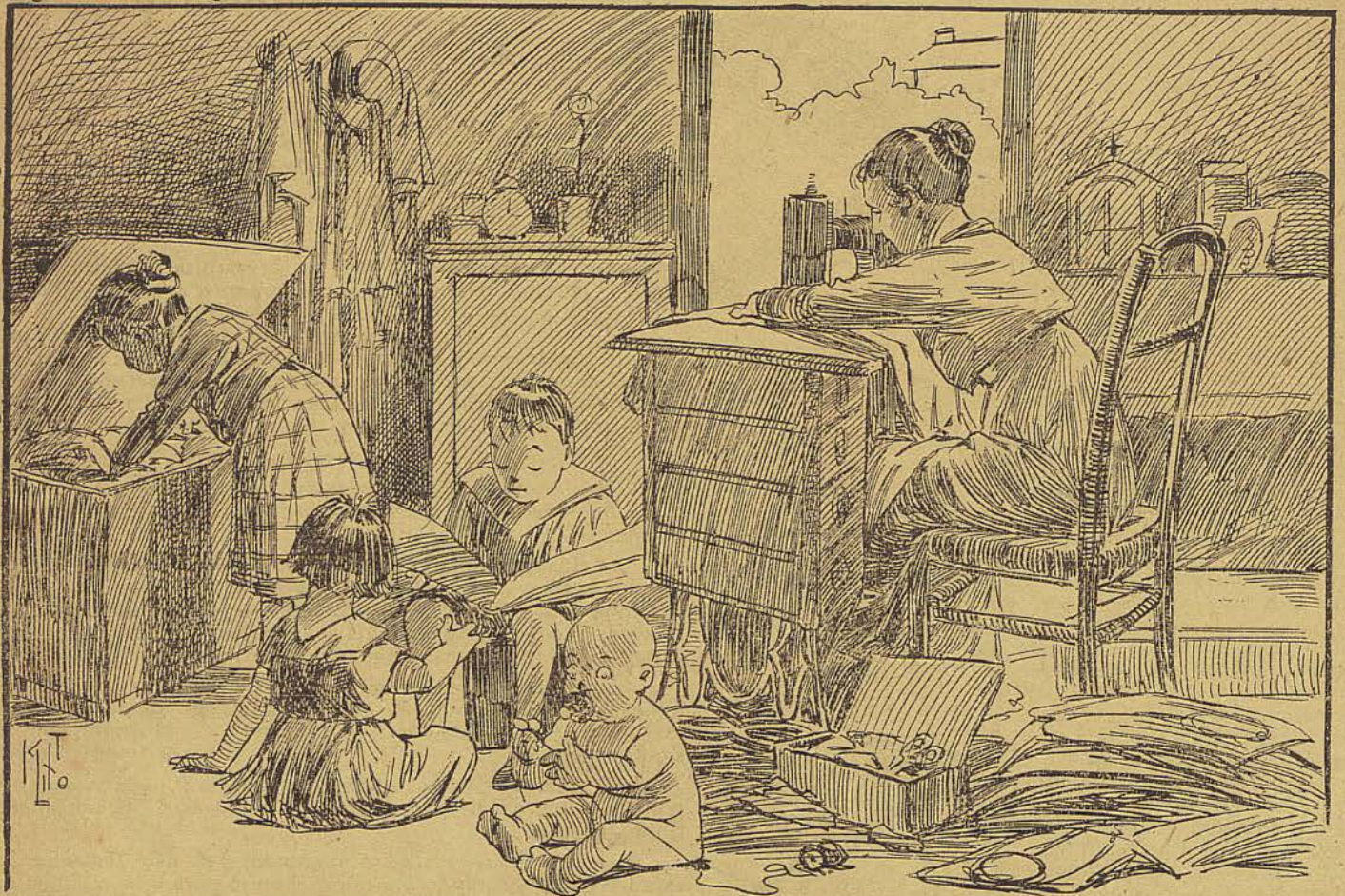
— Pois não, cavalheiro, á vontade; eu não tenho pressa; estava aqui procurando um nome bonito para uma creança que vae nascer...

Silvester.



— Viste ? vae de cabeça !
— E agora que fará elle, sem aeroplano ?
— Vão lhe dar yole para elle sair d'aqui a quatro... remos.

OS EXTREMOS DA MIZERIA



Ha as que se queixam de não poder viver porque têm creanças de mais. . .

Pernambuco no

D. QUIXOTE

Capunga, dia 10 do mez de Maio,
De sol e chuva e de alegria escassa;
Lá diz o meu vizinho -- um papagaio:
-- Quem passa? E' Tartarin que vai á caça.

Verdade seja. E' Tartarin quem passa:
Sou eu, amigo, que entremetos saio
A caçar as pantheras da chalaça,
E em vão meus olhos de humorista espraio.

Já não vive a tarasca da pilheria,
Deram-lhe fim; e a Mauricéa agora,
Anecdoticamente -- é uma miseria.

Factos ha por aqui, gente ainda resta
Para perder no bicho e levar fóra
Nas eleições, mas... nada disso presta...

Causou optima impressão nas rodas eminentemente agricolas, o acto do nosso prestimoso amigo Wencesláo fomentando a criação de escolas de portuguez nos Estados, em que a lingua incomprehensível dos allemães baralha consideravelmente o idioma de Camões, de Vieira e de outros muitos sujeitos, alguns dos quaes sem importancia alguma.

Os nossos philologos aplaudem, patrioticamente, o presidente.

— Porque, dizem elles, o perigo é serio, a tirar pelo que se dá nos sertões do Norte, onde o elemento indigena (menos açambarcador que o germanico) está, entretanto, atrapalhando a boa linguagem, de forma tal que, em breve, ficaremos na situação de não nos entendermos absolutamente, nesta invicta Babel, que o portuguez cahiu na asneira de descobrir.

O seguinte facto corrobora taes sentenças dos nossos philologos:

A um contingente de soldados, enviados para o Sul, o respectivo commandante perguntou, a bordo:

— Os senhores trouxeram as suas bagagens?

Ninguém respondeu; e, não fosse o sargento, caboclo traquejado, ter-se prestado a interprete, a afflicção dos pobres de Christo, por não terem comprehendido o official, ter-se-ia prolongado.

O sargento, porém, salvou a situação, traduzindo para os soldados a pergunta do superior:

— *Vossés truveram os seus terens?*

A soldadesca em peso respondeu incontinenti:

— *Truyemo, inhó sim.*

E tinham levado, de facto.

Tartarin de Caxangá.



DA Chronica Theatral de Oscar Guanabario sobre o concerto da Sra. Kita de Ulhôa Canto, concerto não de canto, como se possa suppor, mas de piano:

« E' por isso que a sua interpretação da *Chacone*, por exemplo, differe da maneira pela qual outras discipulas da mesma escola (de Chiaffarelli) têm executado aqui essa bella pagina... »

Essa differença na maneira de executar a *Chacone* fez dizer ao João do Rio, lembrando as suas viagens ao Cairo:

— E' facto; já me dizia o pianista Chacon, num chá com torradas no *Chat noir* com Bolo Pachá e o secretario do Shah: — *à chacune sa Chacone!*

A Lili tem roseas cores,
No entanto carmim não uza
E' que ella toma senhores
Só chocolate ANDALUZA!

OS EXTREMOS DA MIZERIA



... e ha as que roubam creanças para poderem viver...

Livros e edictores

Commenta o *Imparcial* a falta de informações, entre nós, sobre a produção do nosso mercado literario.

Uma *enquête*, feita em Paris ha 12 annos, fornece algarismos assombrosos sobre as edicções dos escriptores mais lidos e amados do grande publico.

Victor Hugo apparece na estatistica com quatro milhões de volumes; Zola, com dois milhões e setecentos mil; Daudet, com dois milhões e duzentos mil, etc., etc.

No Brasil nada sabemos a respeito; ou melhor, sabemos que o Alves deixou cinco ou seis mil contos, que os Garniers ficaram fabulosamente ricos, que o Jacintho Ribeiro vae caminho da opulencia.

Quanto aos escriptores, estes se não se aposentam no emprego publico, morrem na miseria, roendo o pão duro das proprias illusões.

Seria, entretanto, curioso verificar quantos exemplares se têm vendido, para não falar em outras obras, do *Guarany* e da *Iracema*, de Alencar, da *Moreninha*, de Macedo, das *Espumas Fluctuantes*, de Castro Alves e das *Primitivas*, de Casimiro de Abreu...

Muitas dezenas de milhares, por certo.

Não ha joven, homem ou mulher, que ao sair do curso primario não os tenha lido; isso atravez de quatro gerações e em todo o Brasil!

Entretanto, caso estranho! esses livros não passam da 2.ª edicção, quando lá chegam...

Que dahi concluir? O melhor é não concluir nada; quem tiver gosto pelas letras que se atire a edictar as alheias...

Distração

Um jurisconsulto que fôra, por muitos annos, presidente do Tribunal de Justiça, no Estado do Pará, e exercia actualmente as funções de pretor, celebrava um casamento:

— D. Fulana de tal, perguntou elle á noiva, recebe de livre e expontanea vontade como seu legitimo esposo o senhor X, aqui presente?

Depois da resposta affirmativa da noiva, vira-se o juiz para o noivo e pergunta:

— O réo tem alguma cousa a allegar em sua defesa?

A noiva desmaiou.

K. D. T.

Os que o garoto não explica

No bonde;

— Camara e Senado: que par! Lamento-o.

— E' verdade. Até causa tal scena dôr!

— E depois inda se diz, que o Congresso representa a acção nacional...

— E intitulam-se paes da patria! E' por isso que a patria não tem paz...

Num restaurant:

— Que pessima cosinha! Quasi deixo os bofes ali na mesa com aquelles bifes á milaneza..

Pancho-Sança.

Pra mim como para ti (Não paraty) e pra nós — Um bom whisky dou-te aqui: O whisky marca dois OO!

O. O.

Old Orkney

A rare old scotch Whisky

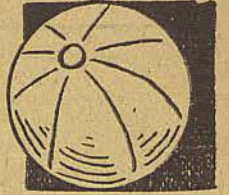
Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113



No mundo da Bola



RODRIGO

REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e maxims por Paulo Cunha

(UMA POR SEMANA)

Quando um club se vir perseguido pelos juizes de casa, deve procurar juiz de fóra.

Flamengo × America

Vencedor Flamengo 5 a 3

Não podemos comprehendere a razão de até hoje não ter levantado o Campeonato de Water Polo a bem organizada equipe do C. R. Flamengo.

Quem visse domingo ultimo, a facilidade com que os *players* visitantes dominavam a bola e a maestria com que mergulhavam, chegava a não acreditar que o campeão de Water Polo do Rio de Janeiro seja o Natação!

No primeiro *half-time* a equipe rubro-negra, aproveitando-se com intelligencia da *vazante*, conseguiu marcar 3 *goals*, tendo este score sido augmentado no segundo *half-time* para 5, graças á energia com que se defenderam da *enchente*!

O *team* local mostrou não possuir grandes nadadores, assim é que a sua defesa não conseguiu *tomar pé* durante todo o desenrolar da peleja! Mesmo assim, graças aos bons *nageurs* de sua linha de *forwards* logrou marcar 3 *goals*.

O juiz, se bem que seja um exímio nadador, foi forçado a *boiar* algumas vezes.

× × ×

Carioca × Mangueira

Vencedor Carioca 1 a 0

Ainda não foi desta vez que o Mangueira conseguiu levantar uma victoria no presente campeonato.

Esta pugna teve a competente direcção do dr. Ferreira Vianna Netto, que vestindo um *frack* bem talhado, mostrou ser um profundo conhecedor das regras do *football*.

Fizeram de espectadores, Lebre e Canongia; tendo o primeiro ficado na archibancada da esquerda, e o segundo na archibancada da direita.

O *team* do *Paminondas* conseguiu sair vencedor da lucta pelo insignificante *score* de 1 a 0.

Bangú × S. Christovão

Bangú 4 a 3

Mais uma surpresa nos offereceu o *team* suburbano, que parecia querer disputar a eliminatória!

Desta vez a victima foi o heróe do torneio initium. O quadro da rua Figueira de Mello, embora muito se tenha esforçado, nada poude fazer, deante da bem organizada equipe do club local.

Grças ao resultado deste encontro o Almeida Brito vae abandonar a cam-

ratura amena... em summa, um dia proprio para a pratica do violento sport bretão.

Era encantador o aspecto das archibancadas, quando penetramos nas dependencias do campeão tricolor. As nossas gentis patricias, vestindo toilettes de variadas côres, emprestavam um colorido devéras impressionante! Lá estava á porta o nosso amigo Valente, todo de branco a tomar providencias para que não fosse excedida a lotação do campo.

No fim da lucta verificou-se a victoria do club local pelo *score* de 6 a 1.

Um tricolor



Uma machado que tem dentes!

panha contra o Botafogo, para abrir lucta contra o Bangú.

Parabens ao club suburbano.

× × ×

Fluminense × Villa

Vencedor Fluminense 6 a 1

A natureza, querendo de alguma forma concorrer para o brilhantismo do *meeting* acima, emprestou-lhe todo o seu encanto! Assim é que domingo ultimo tivemos um dia cheio de luz, de tempe-

Off-side

Os chronistas Roxo e Flores andam querendo romper relações! Não serviremos de intermediarios nas negociações de paz, porque o "champagne" e os "biscoutos finos" andam pela hora da morte.

× × ×

Dizem que o Silvéres é quem está fazendo vir á tona o caso Benedicto Santos...

Cada um procura popularisar-se pelo caminho que melhor conhece! Elle tambem já esteve no fundo.

× × ×

O Amadeu Macêdo, sabendo da candidatura Mario Newton, disse ao Almeida Brito: Traz mim virá, quem bom me fará...

× × ×

O K. K. Reco anda dizendo que o Romano não sabe dar palpites, entretanto, elle só tem 23 pontos! Enquanto o Romano já tem 42...

× × ×

O Nhonhô, no *match* Mangueira × Carioca, não esteve com *meias*... medidas para marcar *off-sides*.

× × ×

Benedicto Santos nunca pensou fazer tanto medo aos seus adversarios... Assim é que estamos autorizados a declarar, que o Macaco não é tão feio como se pinta!

D. QUIXOTE

Seu Amaro não quer...



— Piedade, sr. Prefeito! uma providencia para a baixa dos generos dos pobres!
— Não posso, minha gente, vou a toda tratar da alta da gasolina dos ricos...

Concurso de Ilustrações

E. F. C. B.

Requerimento

Meu caro amigo Brandão :
Enervado, commovido,
Do meu estro lanço mão
Para fazer-te um pedido.

Arranja-me um pistolão
Para eu não ser demittido,
Pois que a minha aspiração
E' ser o que tenho sido...

Por favor conta este facto
Ao dr. Luiz Baptista
De quem já fui candidato.

Não, não quero a promoção.
Não põe meu nome na lista
Que eu soffro do coração...

Despacho

Caro Dantas — Deferido
De accordó com a informação :
— Eis o despacho contido
No teu soneto chorão.

Precisas ser promovido ;
E's antigo, tens razão...
Attendendo ao teu pedido
Não entras na relação.

Teus desejos tendo em vista
Contei teu destino ingrato
Ao dr. Luiz Baptista.

Só faz jús á promoção
Quem tem padrinho de facto,
Quem não tem morre pagão.

As fraudes do leite

Não são bastantes todos os castigos que se inflijam aos fraudadores do precioso alimento ; e ainda bem que o Dr. Ernani Pinto não tem tido mãos a medir em multar os que viciam o leite addicionando-lhe agoa e ingredientes prejudiciaes á saude.

O leite é sem contestação, um precioso alimento de que todos os dias devemos fazer uzo, escolhendo as casas em que nos devemos fornecer ; durante o dia, á hora do lunch, tomando-o frio ou quente, ou saboreando a deliciosa coalhada que prolonga a vida, devemos preferir aquellas casas em que se vende o puro e verdadeiro leite de Minas.

Combatamos sem descanso a fraude, afim de que o uzo do leite se generalise no Rio, como o factor incomparavel da tonificação do organismo e do soerguimento physico da nossa raça.

PARTICIPA-NOS o Sr. Augusto Ramos de Oliveira da Paz, conceituado negociante desta praça, estabelecido com armazem de seccos e molhados no morro do Pinto, que não se entende com elle aquelle final do discurso do Dr. Arthur Obino «augusto ramo de oliveira da Paz» que todos ouviram na Quinta da Boa Vista, por occasião da entrega da bandeira ao tiro 525.

O leitor encontrará neste numero um soneto em que se faz a justa apologia dos excellentes cigarros York, Marca Veado.

Este é o 2.º da serie para a qual se acha aberta um concurso de illustrações.

São a este convidados os srs. artistas e amadores, mediante as seguintes condicções.

O desenho deve ser o mais proximamente possivel a representação graphica da idéa do soneto.

Deve ser executado em papel de desenho, a nankin, no tamanho de 1/2 pagina do *D. Quixote* ou maior, guardando a proporção das dimensões da revista.

Deve ser entregue nesta redacção até a quarta-feira seguinte á publicação do soneto.

Pelo desenho acceto receberá o seu autor 20\$000.

Os trabalhos não accetos poderão ser restituídos, dentro da primeira semana a seguir-se á publicação do premiado.

Os desenhos deverão ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado que o acompanhe, deverá vir o verdadeiro nome e residência do concorrente.

Entre o desejo de comprar um objecto e o momento de adquiril-o medeia um certo espaço de tempo que deve ser empregado em resolver esta questão.

Onde ?

E a experiencia propria ou a de um bom amigo vos responderá : no

Ao 1.º Barateiro

onde o que é bom custa pouco e o que é máo nada custa porque não existe.

Avenida Rio Branco, n. 100.

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal),



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.

Correspondencia

K. VALLO — A legenda é boa mas o desenho é apenas uma boa intenção mal sucedida.

VENEZIANO — Aceitas a minha Namorada, As desventuras do Lulú, Terra saudavel.

PHELINO — A sua historia não é má no fundo, mas precisa melhor redacção.

NILO PESTANA — A resposta acima lhe vai bem como um par de luvas sob medida.

KRAUT — Os seus dois sonetos alem de attentarem contra a grammatica

é louco e por si tem paixão

contem expressões pouco familiares... ás familias que nos lêm. Quanto ao desenho das pernas é uma bota d'alto lá com ella.

GUASCA — A sua historia é mais velha que os andaimes da Sé do Rio de Janeiro.

P. de XIS — Diz V. que a anecdota que nos manda tem mais sal que muitas que temos publicado. Ora isto é com o nosso paladar e com o dos leitores. Aliás, se V. não achasse graça no que escreve não nolo mandaria, pois não é?

Agora, cuçam os leitores; a pilheria do P. de Xis consiste em dizer que o Medeiros quer que vamos para a guerra porque sabe que ainda que elle vá, não morre porque é immortal.

Ora, digam francamente: vale 3\$000?

RAULTOCK — A do sujeito que manda ler as cartas pelo creado e tapa-lhe os ouvidos fez as delicias da avó da fallecida Mre Louize; a outra se é nova não tem sal; os versos estão quebrados.

Para amostra dos seus setisyllabos:

*Que deixará de padecer
O que diz o Abreu acontece*

PONEGA — O tal genero *béttia* só tem graça quando muito bem explorado; e não é o caso do seu que não tem sentido algum:

*Turrila a qualpa um gaspellado alvor
No sempiterno alpinz de attarde fulvoo*

etc.

J. PATATIVO — O seu *O'óóó* está fora dos nossos moldes honestos e limpos. *Amigos íntimos*, acceito.

CONDE de VER UMA — Ao seu soneto alem de faltar fluencia, está cheio de versos frouxos e de enjambements mal arranjados. A idéa é aproveitavel.

PACKER — Perdão! o Raul seria incapaz de praticar semelhantes *nonsenses*.

NEMUR — Essa do sujeito religioso que tirou o chapéo deante da quitanda porque as bananas podiam ser de S. Thomé, é bananeira que já deu o seu cacho de graça, quando S. Thomé ainda era um cidadão credulo.

ZE' NINGUEM — *Facto carioca* sem sal; *O Sarapião* idem; sem falar no que *deu-se* e no que *ia-se* que nelles apparecem para irritar os nervos aos grammaticos.

PER SCOPIO — Os seus sonetos bons como forma, são de má gosto como idéa. As idéas immundas, embora possam produzir o sorriso, este vem sempre acompanhado de uma certa dóze de nojo.

Essa profunda lição é do astuto Sancho que não erra nunca.

J. ROCEIRO — Acceito *Obras d'artes*; o outro fraco e cheio de versos frouxos.

ELZO GAMA — Aceitos todos os seus trabalhos.

MONDRONGO (Bello Horizonte) — O seu conselho de exportar urubú para a Alemanha não pode ser acceito por falta de transporte; quanto ao de ir plantar batatas é o que ha muito aconselha o Wencesláo a quem não prefira plantar aboboras.

SPARTANO — O *Seraphim* acceito com uns retoques; Na Escola são dois velhos trocadilhos.

TAFEL SON — Parabens aos Srs. Amoacy, Waldemar, Niemeyer, C. Leite, Aloncio (?) Serrado, victimas dos seus versos. (?) São a maior droga que nos tem apparecido nestes trez mezes mais proximos.

Por consideração á cesta foram directamente para o cisco.

BIGO do PAPAGAIO (Ayruoca) — Pois V. tem coragem de vir de tão longe com essa desenhada velharia do rei Constantinopolitano que quer ser desconstantinopolitarisado?

Ora, seu de Papagaio, não seja arara!

JOSE' PEOBOA — O seu Perfil do Bacharel formado etc. está inviavel; é escripto em versos de pés quebrados. Não será por cauza delles que o bacharel Mignon deixará de presidir os espectaculos

Quer no Recreio ou no Trianon.

ASTROGILDO CEZAR — A sua *Voz da Noite* tem qualidades e defeitos; estes ultimos são corrigiveis; mas o thema é escabroso para o feito do *D. Quixote*.

X. L. 33 — Ah! vai para amostra a segunda de suas quadras:

*Espero, porém, que d'ora avante
Tu não mais cometas tal accção
Não sou nenhum coitô elegante
Que vive só no mundo de illusão.*

E lá se foi mais uma: a que V. tinha de ser poeta!

GENERAL F. — Perdeu a oportunidade a sua Carta a Tapacós. Culpa sua, ou nossa? Perdoemo-nos.

GILIATT — Tenha paciencia o camarada; não foi feliz com as suas «palestras scientificas». Aquellas do Marte significar *Mil artes* e de Venus, *ve nús* são de fazer ver estrellas ao meio dia. Não ha garoto que as explique.

MACAGO ELECTRICO — O seu trocadilho só poderá ser publicado na secção dos annuncios, o homem do tal aperitivo pagando, já se vê.

K. LIXTO — Fraquinhos seus versinhos; os trocadilhos nem isso.

GARLINHOS — *Eu e Elles* acceito com indispensaveis concertos.

GENESIO CAMARA — No soneto *Pombinhos* V. rima meiguice com meiguice e pombinhos com pombinhos o que é uma pobreza franciscana.

No outro o que é franciscana não é a pobreza de rima, é a grammatica e é a metrica:

*Nunca mais um beijo
Tu ganharás como ganhava outr'ora
Ver-te ? não quero! nem attenção te presto!*

FLAMMULA — Os seus Conselhos para ser philosopho têm apenas a intenção humoristica, o que não basta para fazer jus ao prelo e aos 3\$000.

CONDE de VER UMA — *Teu Piano* desafinou logo na metade da primeira oitava:

*Esse instrumento a que dá emoção,
Calôr mais puro, abençoada vida...
E um piano que tem coração
E exprime em voz humana mais sentida.*

PEZAMES — Vai pelo mesmo conseguinte:

*Do sonho a porta que então se fechou
Da morte da tua infeliz Felícia...*

O outro soneto que nos manda, *No ponto de Parada...* Mas paremos aqui.

ZE' da FRONTEIRA (Itaquy) — O seu poeta nos merecerá toda a attenção.

K. B. SUDO (Recife) — Accita uma de suas historias; as outras são um tanto fracas para a nossa indole. Quanto aos numeros atrazados mande-nos dizer os que lhe faltam e o seu endereço.

FRADIQUE — Accito o *Presente de Anniversario*.

PE' de PERDIZ — Accito tres dos seus Rococós — O relativo á festa da imprensa já está fora de opportunidade.

CAIO da SERRA — A sua historia *Estranha proposta* é excessivamente maliciosa para o nosso genero. Demais é historia antiga.

C. C. — Accita a *Satyrá*.

PEAU ROUGE — Com um pouco mais de trabalho, pois que o talento não lhe falta, conte a sua historia dos Coquinhos em quadras em que rimen tambem o primeiro e o terceiro versos. Só em estylo de fado, trovas populares ou sertanejas são toleradas as quadras de uma unica rima.

PHILEMON (Victoria) — A' sua prosa falta grammatica: tal qual contou-me, que *esforçava-se*, em que o sol *reflectia-se* etc; aos seus versos falta metrificacção; ex:

*A historia dum azar perverso...
Na via dolorosa desse universo...
E assim vivendo a carpir martyrios...
Tal que bem me fizesse entrar nos trilhos...*

N. B. — Esse trilhos rima com *martyrio* e descarrilla definitivamente para *martyrio* dos leitores que embarcassem no soneto.

RIDEAU — Se a Pavlowa dançasse com a muzica dos seus versos ha muito que teria quebrado as pernas.

ANNA PAVLOWA

*Visto a minha farpella de inéditos detalhes,
No canto da bocca um «bout doré» caporal lavado,
E enquanto o meu auto corre pelas «calles»,
Verifico se o meu olhar está bem refinado.*

Você é de um refinado máo gosto. Porque não prefere fumar mistura York, Marca Veado?

LUA — Você nos mandou apenas a pilheria, e deixou a graça em casa; veja se a encontra em alguma gaveta ou no boião de sal da dispensa.

J. C. MAGALHÃES — Não o podemos attender porque, infelizmente, não possuímos a colleccção do *Mercario*.

X. OMEGA — Que diabo de desenho nos manda você? V. parece que deseja em esperanto!

Quanto á anecdota do inglez da mala foi para a cesta com o devido respeito á sua avançada idade.

HENRIQUE DINIZ — V. de desenho tem intuição de mais ou de menos; o que é incontestavel é que não a tem na dóze justa, o que é pena. Appelle para o futuro se já não é futurista.

DIONIZIO GARCIA — O amigo podia ter resumido a sua historia a meia lauda; não ganhava nada em espirito mas economisavamos ambos: V. o papel e nós o tempo.

B. NEO (S. João d'El Rey) — Accita *Uma briga* que por longa nos obriga a guardal-a na gaveta, aguardando opportuniidade.

SER d'ANTES — Accito com retoques e obrigados.

CLAUDINO TAMBORINO — Boa lingua, narraçção bem feita, dialogo correntio, mas, infelizmente o fundo da historia é pouco parlamentar para o *D. Quixote*. Mande-nos outro trabalho menos naturalista.

K. B. LEIRA — A *Esperança* tem um homem condoreiro mettido a muque, além de um biombo de salteiro que foi posto pelo mesmo processo. Sem taes cunhas estaria bom.

Cavalleiro só seria comprehendido com a gravura, que não podemos dar por motivos... graphics. *Velho Estylo* fraco na forma e no fundo. Accita *A Margarida*.

JONAS CARY — Esta secção de *Conferencias* já fez a sua época no *D. Quixote* e passou de moda. Mande-nos algo de novo que será de certo bem acolhido.

RIGOT — Accito *Equações* com indispensaveis reduções de termos semelhantes.

A outra muito longa e de máo gosto... na bocca do seu Gaspar.

O Duque Estradeiro.

D. QUIXOTE

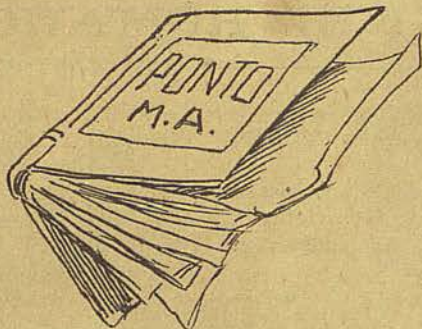
O Tiro de Guerra n. 264 de Livramento (Rio Grande do Sul) por occasião da chegada ali, do general Bento Ribeiro, preparou-se para prestar-lhe as devidas continências e, antes de se pôr em marcha, fez varias evoluções em frente do quartel; mas o major Franco Ferreira, assistente daquelle general, que assistira ao exercicio, mandou dizer ao dr. Pavão Martins, presidente da associação, que evitasse realizar a formatura, visto não estar o Tiro em condições de realizal-a. O dr. Pavão insultado com a observação do Major, resolveu, de accordo com o commandante do Tiro, dissolvê-lo, para o que convocou uma reunião dos socios. Foi um movimento de vaidade offendida que absolutamente não ficou mal ao dr... Pavão.

— Estou disposto a entrar para a industria dizia o Luiz Peixoto ao Calisto — isso de arte não dá nada!...

— Já escolheste o ramo?

— Ainda não; quero uma industria que me ponha nas alturas rapidamente...

— Homem, porque não montas uma fabrica de polvora?



ENTRE POETAS

— Eu cá sou pelo culto da Natureza! sou Pantheista: Pan — eis o supremo Ser!

— Pois eu sou naturalista: commigo é pan, pan... queijo, queijo!

No Rio Minho:

— Garçon, olhe aqui um cabello na manteiga.

O garçon, depois de verificar: — Ah, não é cabello, não; é pello de vacca; isso é para os freguezes não dizerem que a nossa manteiga é falsificada...



O PERIGO DO TROCADILHO

... E o garoto explicou:

— Não foi nada. Foi aquelle segundo escripturario que disse que a senhora dactylographa é o proto-collo da repartição.



O MYSTERIO DA CRUZ REDONDA

GRANDE ROMANCE POLICIAL

POR YANTOK

Para que as pesquisas começassem pelo... *cherchez la femme* Xinfrick pensou logo naquella linda morena com que fôra um dia antes ao Cinema.

— Começemos as investigações pelo almoço em companhia da Amelia.

Emquanto ia atando a gravata, pensava unicamente na tal moreninha.

— Linda que ella é a minha... *cherchez la femme!*

De facto, a Amelia Garbanzos era uma guapa francezinha, de olhos empharolados, reflectindo o ceu côr de vinagre. Seus cabellos, de uma linda côr de esmeralda com reflexos ultra-violetas, eram tão abundantes que só com algum esforço podiam ser contados — Sua tez, de um pallido-azeitona, contrastava com a dentadura encantadoramente rara e de um esplendido ébano. O seu pescoço, lindamente torneado, assumia, com os movimentos, o aspecto suave de um parafuzo.

Naquelle momento, porém, o que mais encantava Xinfrick era o almoço, ponto principal das investigações policiaes com respeito ao crime de... de...

Xinfrick adiou para depois do almoço a recordação do crime.

Emquanto almoçava em suave companhia da Amelia no Frèges Restaurant, procurando encher o corpo de delicto, em casa do delegado de 114 districto ia-se desenrolando um drama dos mais incruentos que uma cabeça sem cerebro pode imaginar.

O delegado, que, como dissemos no fim desta historia, havia caído no chão, perdendo 6 ou 7 sentidos, alli permaneceu até alta madrugada, sem ser incommodado.

O velho criado, acostumado a vel-o acordar mais tarde, estranhou o caso e foi bater á porta do quarto do amo.

Só respondeu o echo do silencio.

Chamou repetidas vezes, depois, lembrando-se que o delegado era um pouco surdo de um ouvido, foi chamar de outro lado do quarto, sempre com o mesmo resultado.

Uma occasião chamou tão forte que uma lampada electrica explodiu e a chave do relógio da parede caio, partindo-se.

Como o delegado tivesse o habito de fechar-se no quarto, deixando a chave mettida na fechadura do lado de fóra, foi facil ao criado abrir a porta.

Deparou então com aquelle spectaculo commovente e arrebatador.

O delegado jazia no chão, em trajes menores, tendo uma perna esticada e outra encolhida a traz do hombro. A cabeça repousava sobre o salto do sapato.

Como não se mexesse, o criado pensou que o delegado estivesse immovel e com um pontapé sacudio-o, delicadamente. O corpo do delegado deu uma reviravolta e ficou de barriga p'ro ar, como um cadaver disposto a ser autopsiado. Com este movimento mostrou a face esquerda com uma marca, cuja forma era mais uma vez a de uma cruz redonda.

— Marcaram o Dr. errado. — resmungou o criado, que em epoca não muito distante havia sido criador de cavallos.

Por mais que sacudisse o delegado, o fiel servo não conseguiu reanimar-o.

— Dr., que lhe aconteceu? Quer que chame a Assistencia, os bombeiros, ou a empreza funeraria?

Não obtendo resposta alguma o criado julgou-se no dever de descarregar sobre o patrão umas tantas descomposturas que havia accumulado, para despejal-as com os juro no momento opportuno.

— Raio de burro, volta bebado e nem toma rumo da cama... depois, quem bebe sou eu... vamos, deixa de luxo, seu... cara de egua.

Emquanto o criado estava mimoseando o patrão com uma serie de epithetos tirados do seu dictionario de uso particular, tilintou a campainha do telephone:

— Quem falla?

— O supplente da delegacia do 114 districto — Quem falla ali?

— O criado do Dr. Delegado.

— Que é d'elle?

— Está esticado no chão para todos os effeitos. Vou chamar a Assistencia p'ra ver si aquillo é carraspana ou é *fila*. O raio do Doutor não quer se mexer; parece um defunto posthumo. Esta incommunicavel.

— Que me diz? Será possivel?

Mais um crime! Chama assistencia! vou avisar o Xinfrick!

O criado, desligando, dispoz-se a chamar a Assistencia.

Uma hora depois obteve a ligação com a rapidez desejada e já atordado pelo que acontecera, disse:

— Venham logo, á rua do Papelorio n. 16! O Doutor delegado está precisando da Assistencia com insistencia porque está com a existencia em perigo e tem persistencia em querer morrer, e eu estou arriscado a ficar sem subsistencia.

O criado ia continuando, mas teve que parar, pois alguns carros pararam á porta, batendo os tympanos com toda a força dos seus pulmões.

Eram os bombeiros da Ilha d'Agua.

Porque se dera o seguinte:

O criado assustara a Assistencia e esta, pensando tratar-se de algum desastre material, telephonou para os bombeiros.

A casa logo foi inundada pelos valentes heroes do fogo, e só assim o delegado recobrou os sentidos.

Foi nesta occasião que chegou Fox Xinfrick, accudindo ao chamado do supplente.

Ao deparar com os bombeiros, Xinfrick teve um gesto de intelligencia e satisfação.



(Continúa)

SUPREMA COVARDIA



Carambolas...

Certo domingo á tarde, num botequim bohemio. Na sala dos fundos, uma grande sala, triste e sombria como uma viuva pobre, dois caixeiros enchem o seu meio dia de liberdade com imensos bocejos e arrastadas carambolas atiradas, sem convicção sobre o coçado panno de um bilhar capenga. A um canto, na penumbra poeirenta, um ebrio sorve com lentidão devota, as ultimas garrafas de cerveja. Terminada meticulosamente essa operação o bebado levanta-se cambaleando e, aproximando-se, forceja por seguir com o turvo olhar que se filtra atravez as palpebras pesadas e vermelhas a partida dos dois amigos; depois, sentindo reluzir, dentro da nevoa espessa que a bebida lhe puzera na alma, um enternecido interesse pelo jogo, arrasta uma cadeira, derrama nella o vasto corpazil, e escostado á borda do bilhar, segue com aparvalhada attenção o percurso rapido das bolas. Mas a embriaguez o domina; e deixando pender o rosto sobre o panno verde elle atravanca o olhar com a massa repolhuda e rubra do narigão enorme.

Um dos jogadores então, por defastio e troça, faz menção de bater com o taco no vasto appendice; e o bebado sem levantar a cara e perdendo a noção do proprio nariz, resmungou de voz bamba e rouca:

— Burro!... Com a bola vermelha não se joga...

Elle — *Se alguem te perguntar,
dize-lhe que achaste.*

O que diz o Dr. Fournier sobre as pessoas fracas, nervosas e doentias



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão **COMPOSTO RIBOTT**, para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

O **COMPOSTO RIBOTT** a que allude o Dr. Fournier, acha-se já á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil. O depositario remette a amostra gratis a quem solicitar preços e remetta 400 réis em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

«A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas á deficiencia gastrico-assimilante dos órgãos digestivos. De cada dez pessoas ha pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. E assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas fracas, debeis e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples; os alimentos que estas pessoas tomam passam pelo seu organismo como um liquido por um tamis, deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saúde. Para taes pessoas aconselho o **COMPOSTO RIBOTT** (phosphato-ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais eficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O **COMPOSTO RIBOTT** é um productó a base de ferro organico phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido, contribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energias do paciente e fortificar o systema a medida que vae se enriquecendo o sangue e tonificando o systema nervoso. O phosphoro que entra no **COMPOSTO RIBOTT** é o melhor que a sciencia conhece para nutrir, dar vigor e tonificar os nervos. Tambem entra no **COMPOSTO RIBOTT** o ext. de noz vomica, cuja accção de grande tonico estomacal e anti-dyspeptico não é necessario descrever. Aconselho pois, a todas as pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, tomarem por algum tempo com as refeições o **COMPOSTO RIBOTT**, de cujos resultados estou certo ficarão satisfeitos.»

Duas modestas do Conde

E' SABIDO que o Conde Modesto Leal allia ás supremas virtudes de riqueza, os irremediaveis vicios da surdez e da avareza.

Como ha dias estivesse o Kemp a redigir uma carta para o conde assignar, este approximou-se e começou a olhar sobre os hombros do escriba.

— Homem, que diabo estará fazendo o Conde? disse o Kemp com os seus botões — elle de leitura só conhece as letras! e continuou a redigir a missiva.

Mas, dahi a momentos, o Conde não se conteve e interrompeu-o:

— Olhe, seu Nelson; não precisa estar fazendo estes pp e estes qq com as pernas tão compridas!... essa tinta que ahí está tem que durar até o fim do anno...

× × ×

De outra feita o Conde foi procurado por um agente ou coisa que o valha da Irmandade do Carmo que o procurou convencer de que devia comprar o seu jazigo perpetuo.

Empregou o melhor da sua eloquencia, mas voltou desilludido.

No Consistorio o Mordomo indagou do emissario:

— Então, que disse o Modesto?

— Que não, absolutamente.

— Mas porque?

— Diz elle que não emprega dinheiro em coisas de que pôde não se vir a utilizar...

— Homem, uma sepultura! o homem tem que morrer, mais dia, menos dia...

— E'; mas elle diz que pôde morrer num naufragio e...

O Marechal Pires, falando no Senado, no dia 24, sobre a Batalha de Tuyuty, teve esta phrase lapidar:

— Patria, perto ou longe de tú, que é que vejo deante dos olhos? — tí, somente — tí!

Em resposta ao discurso do Marechal, o Sr. Mario Barreto vae fazer uma conferencia sobre o *tu e o tí*.



Os cabellos cahem porque as suas raizes estão minadas pelos germens da caspa. O

Tricófero de Barry

pára a queda do cabello, porque destroe estes germens, e dá vigor ao pericraneo.

É refrescante e de um perfume muito agradável.

Alerta !...

Num brado, enorme e ventriloquo:
Num grito, surdo, mas bello...
— O qual, mettea num chinelo
Ao do Ypiranga ; nos fastos
Da Historia da nossa Patria—
Exclamou Braz, Presidente :
— Alerta !... Sentido, ó gente,
Na "Parcimonia nos gastos !..."

Quem fôr ricoço e gastronomo,
Jamais ligando á despeza
Que faz—p'ra ter farta a mesa.
Nos seus gostosos repastos :
— Sujeite o seu caro estomago,
Ao "alimento homœopathico..."
— O mais seguro e mais pratico.
Na "Parcimonia nos gastos !..."

Em vez de um predio magnifico,
Situado em bairro de luxo...
— Não "aguentando o repuxo",
Por não ganhar cobres bastos:
Procure em bairro longinquo,
Chateau... de amigo ou parente,
Lucrando, assim, grandemente,
Na "Parcimonia nos gastos..."

Casado, sendo, e legitimo
Modelo-vivo, de Esposo
E Pai ; correcto, extremo :
— Dos manos, tios, padraos ;
Dos sogros, primos, et-cetera,
Evite o... amavel convivio...
Que só lhe traz prompto-allivio :
Na "Parcimonia dos gastos..."

Quem gostar bem de ter famulos
Diversos, ao seu serviço,
Porém, não ganhe p'ra isso,
Nem mesmo á força de emplastos :
De parte ponha a prosapia,
E seja o seu proprio creado...
Não sendo mais, desfalcado,
Na "Parcimonia nos gastos..."

E — não podendo ser prodigo,
Ter luxo no seu vestuario...
— Por ser exiguo, o salario,
E, os tempos serem nefastos :
— Com trajes paradisiacos,
Andando... semi-vestido.
O record tel-o-ha vencido
Da "Parcimonia nos gastos !..."

Pernilongo,

EPITAPHIO

W. B.

Junto á mesa divisando
Mais de oito velas accesas
Levantou-se, murmurando :
— Parcimonia nas despezas !...

*Evita qualquer achaque
A' alma e ao corpo faz bem
Um calisto de cognac
Da marca Jules Robin.*

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro n. 113.

Ballada á um politicoide

Era uma vez, nas Alagoas,
(o nome não sei bem como é)
alguem que andava entre pessoas
de boa laia e boa fé.
E por inveja ou por maldade,
poz-se a chamar de um nome ruim
o nosso bom Goulart de Andrade.
Goulart de Andrade é espadachim...

Embora (graças ás coroas
de louro, e de espinhos até)
as cousas más se tornem boas
ditas ao nosso caro Zé,
elle, ante a vil perversidade,
garatujada num pasquim,
elle... Contel-o, pois, quem ha de ?
Goulart de Andrade é espadachim...

Eleito (E o bicho ? Inda o apregoas ?)
eleito deputado (olé !)
o tal sujeito de Alagoas
Goulart o vê passar ao pé !
«Perdão ! Embora não o agrade...»
E o trovador, dizendo assim,
mostrou-lhe o muque de verdade.
Goulart de Andrade é espadachim...

Offerta

Chefão do Norte ! Estás na idade
de ter prudencia... Porque emfim
Isto é notorio, na cidade:
Goulart de Andrade é espadachim...

Príncipe Feio.



**NO BANHO
SABÃO ARISTOLINO**

REVERIE



“Longe de ti, se escuto, porventura,
Teu nome que uma bocca indifferente
Entre outros nomes de mulher murmura”
Pulsa-me o coração celeremente.

E em toda parte vejo-te a figura;
Em tudo que me cerca estás presente.
E a saudade que as horas me amargura
Remedio é, a um tempo, ao meu soffrer pungente.

De tudo que me cerca és o resumo:
Das aves no dulcissimo trinado
Ouvir a tua doce voz presumo.

E, olhando o ceo, de estrellas pontilhado
O teu perfil desenha-se no fumo
Do meu cigarro York -- MARCA VEADO !

UM ALVITRE

Um rapaz, que tira os meios de subsistencia — bem parcos por signal — dos artigos de collaboração que publica em varios jornaes, queixava-se amargamente:

— Com esse desenvolvimento systematico de serviços telegraphicos em todos os jornaes, não publicam mais artigos; desculpam-se sempre com a falta de espaço.

— Tens um remedio, tornou-lhe um collega.

— Qual ?

— Manda os teus artigos por telegramma, como o Ali-guieri, o Malagodi, o William Rimms e os outros.

— Devemos mandar nosso retrato como lembrança ao presidente Wilson.

— Porque ?

— Elle cuida tão bem da nossa tonellagem; agora vamos ter mais lonsis.

Si o prefeito não está perfeitamente maluco, ficará agora em optimas condições de asylamento. Seu Amaro quer resolver o problema da carestia.

Elle não comprehendeu absolutamente que não era carestia e sim falta de dinheiro.

Si isso não é maluquice.....

João do Rio diz que o novo academico Ataulpho de Paiva nunca subiu as escadas de uma redacção para falar de si (d'elle). Si isso é valor literario nós conhecemos 900.000 individuos nas mesmas condições.

Sobretudos para Homens

Manteaux para Senhoras

De tudo moderno, barato e bom, no

PARC ROYAL

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette --- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO»!

O «PILOGENIO» sempre!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

“SEXUOL”

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard. Homœopathia em tablettes.

PREÇO 10\$000

Remessa pelo Correio sem augmento

Pharmacia Homœopathica “INDIANA”

Do Pharmaceutico Raul Hargreaves & C.

RUA DA QUITANDA, 17- RIO

Em S. Paulo: R. Quintino Bocayuva, 18-Messias & Coelho
No Maranhão: R. C. Moreira, 82-Drogaria C. Homœopatha

Curado com o Elixir de Inhamé Engordou 4 kilos



Dolor Alves dos Santos—Empresa Mineira—BELLO HORIZONTE, DIZ:

Soffria eu uma erupção na pelle, emmagrecimento e falta de appetite que muito me incommodava. Foi-me então dado a conhecer a existencia do ELIXIR DE INHAME, do qual comprei um vidro e usei obtendo logo resultado satisfatorio e por isso continuei até usar 6 vidros.

Hoje tenho a pelle fina, minha cor é rosada, o appetite augmentou e peso 63 kilos, quando antes de tomar o seu preparado só pesava 59.

Agora já me sinto disposto para o trabalho e lembrei-me que tinha por dever communicar-lhe este facto tão apreciavel devido unicamente ao Elixir de Inhamé.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encommendas até á vespera da sahida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

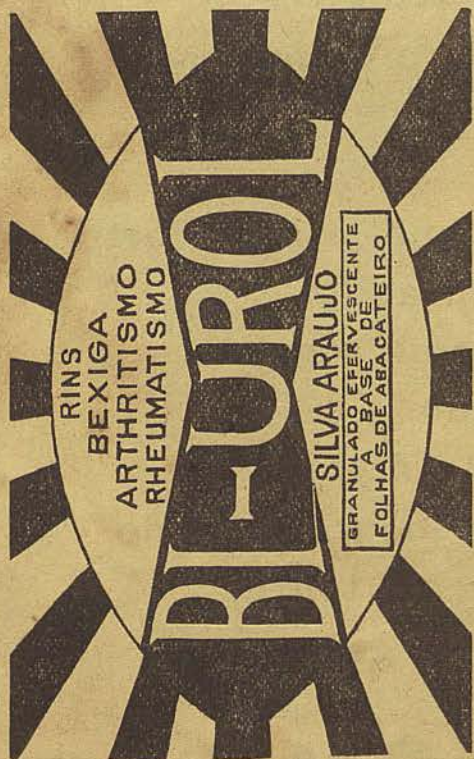
Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4





GRITANDO
E SPALHADEI
POR TODA PARTE

BROMILÍADAS

XV

E enquanto eu estes cantos vos entôo,
Grande Bromil, só não vos tomo enquanto
Da tosse não sentir o atroz rebôo
Que o peito afflige e que enfraquece tanto!
Vá tua fama em levantado vôo
Que pelo mundo todo faça espanto!
Tenham-te inveja os climas salutaes
De Jordão campos, da Madeira os mares.

XVI

Em vós os olhos tem a asthma, a mais forte,
Em quem vê seu exício afigurado;
Só com vos ver, de medo treme a morte,
Amaldiçôa a tysica o seu fado.
A mãe que do filhinho assiste á sorte
Tem-vos sempre no armario bem guardado
E a sogra, ao ver o neto fraco e tenro,
Deseja de comprar-vos para o genro.

Tosse?... BROMIL!